

KIELHOFNER E O MODELO DE OCUPAÇÃO HUMANA

Maria Auxiliadora Cursino Ferrari*

FERRARI, M.A.C.- Kielhofner e o modelo de ocupação humana, *Rev. Ter. Ocup., USP, 2 (4):216-19, 1991.*

RESUMO

A autora faz uma breve síntese do "modelo de ocupação humana" desenvolvido por Kielhofner onde aponta que o referido modelo é uma continuação do modelo de Mary Reilly pois, fundamenta-se no mesmo e utiliza-se dos mesmos conceitos principais da teoria do comportamento ocupacional de M. Reilly, embora em determinados aspectos Kielhofner apresente-se mais completo que Reilly. Discute também a autora pontos que considera positivos no "modelo de ocupação humana" e ainda destaca outros aspectos de relevância feitos pela Terapeuta Ocupacional Heloisa Medeiros em sua tese de mestrado.

DESCRITORES

Terapia ocupacional, métodos. Modelos teóricos.

O modelo de ocupação humana desenvolvido por Kielhofner é estruturado sob a Teoria Geral dos Sistemas, partindo de seus elementos conceituais, para descrever e explicar a ocupação humana.

Em seus 4 (quatro) artigos onde demonstra sua teoria, Kielhofner propõe 3 (três) subsistemas, os quais servem cada um a um propósito diferente: o da vontade, o do hábito e o do desempenho. O da vontade é o nível mais alto que guia as escolhas de ação a partir dos motivos pessoais, objetivos e

interesses. O subsistema do hábito compõem-se de hábitos e papéis internalizados que mantêm a ação. E o subsistema do desempenho que funciona para produzir ações, através de atividades físicas, sociais e cognitivas.

O comportamento ocupacional segue estágios evolutivos diferenciados. Em cada estágio infância, adolescência, maturidade e velhice, o processo de mudança que ocorre nos subsistemas se repete no sentido de organizar o comportamento e ir de encontro

* Docente do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

às demandas do meio ambiente. O mesmo processo é necessário no aprendizado de nosso lidar com a incapacidade. A Terapia Ocupacional pode ser de grande utilidade na passagem de um estágio para outro, para ajudar a pessoa a adquirir novos interesses, objetivos e hábitos. Pode também ajudar a pessoa a reorganizar o sistema para facilitar a adaptação ao ambiente e restaurar o curso normal da ontogênese ocupacional.

Explicando melhor: a ocupação humana é considerada uma necessidade inata do homem através da qual o mesmo explora e domina seu ambiente. O homem, como um sistema organiza-se e se faz essencialmente pela ocupação. Um sistema é adaptado quando organizado. Um comportamento é organizado quando consegue estabelecer relacionamento dos componentes do sistema com a sequência ontogenética da ocupação humana. Disfunção é desorganização e aqui entra a intervenção da Terapia Ocupacional, na reorganização do sistema.

De acordo com Kielhofner o modelo de ocupação humana serve para guiar o tratamento:

- a) identificando conceitos críticos que devem ser vistos na avaliação;
- b) identificando como o comportamento é organizado e assim provendo um quadro de referência, para a identificação da desorganização do mesmo;
- c) posicionando uma sequência de mudanças que caracteriza adaptação e que pode ser usado para organizar a terapia;
- d) propondo o conceito de carreira com estágios de mudança da ocupação humana que serve como padrão na avaliação.

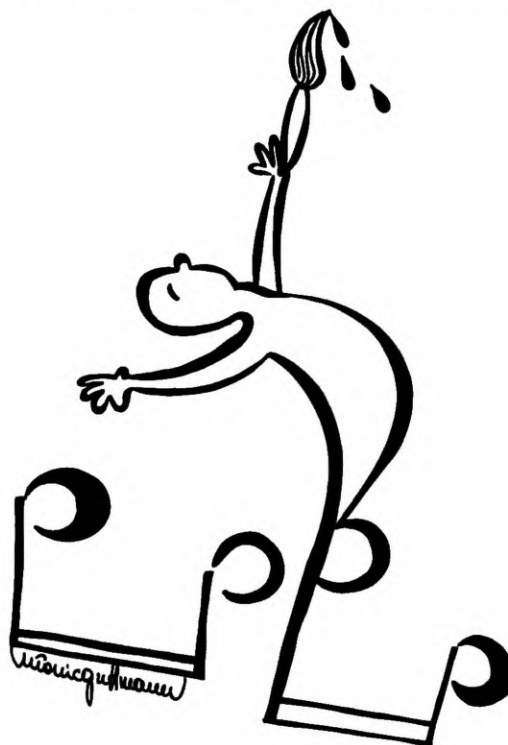
O autor também ilustra seu modelo com a apresentação de casos clínicos, tentando mostrar na prática a avaliação e a intervenção da Terapia Ocupacional.

Ao construir "o modelo de ocupação humana", Kielhofner pretende desenvolver uma teoria única à Terapia Ocupacional pois como o mesmo afirma "o campo da Terapia Ocupacional está sem uma base conceitual universal para modelar sua identidade e orientar sua prática".

Sem dúvida alguma, embora utilize a teoria dos sistemas de Bertalanffy e Boulding; a análise do jogo de Brunner², ... Neff¹⁰, Ginsberg³, Super¹¹, Herzberg⁴; as teorias sobre o trabalho de Neff, Ginsberg, Super e Herzberg; os estágios do desenvolvimento humano de Buchler, o modelo de ocupação humana desenvolvido por Kielhofner tem sua origem e fundamenta-se na teoria do comportamento ocupacional de Mary Reilly.

Históricamente a profissão de Terapia Ocupacional desenvolveu-se nos princípios do tratamento moral dos doentes mentais. Com as duas guerras mundiais houve uma expansão rápida da Terapia Ocupacional no tratamento da disfunção física alinhando-se com a tradição básica da ciência reducionista na medicina.

M. Reilly preocupada, iniciou o desenvolvimento de um modelo para a prática em que os Terapeutas Ocupacionais pudessem



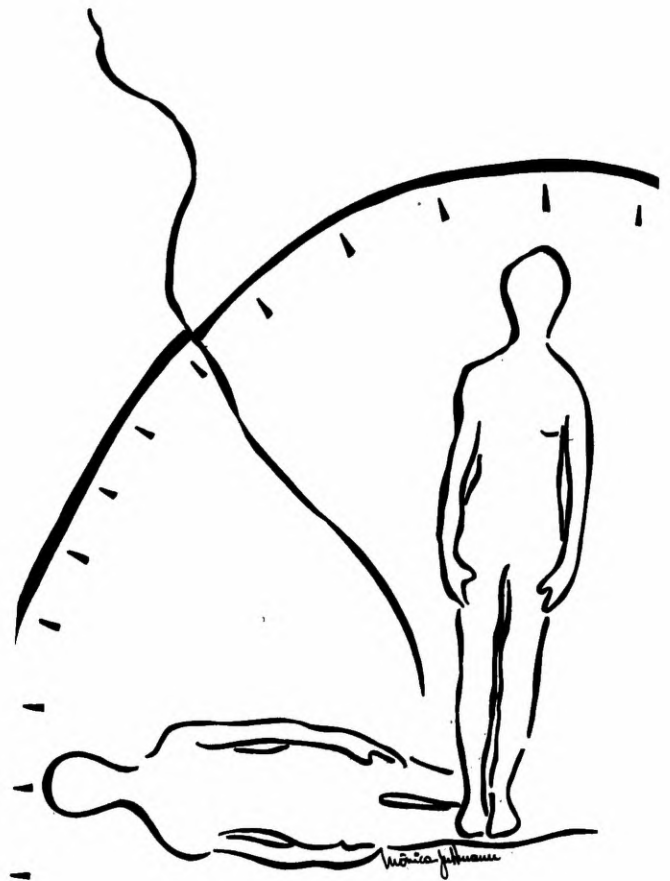
agir sobre o comportamento dos pacientes e resolver problemas de função que surgissem em associação com o processo da doença, desenvolvendo assim o modelo de comportamento ocupacional. Kielhofner continua usando os mesmos conceitos principais da teoria do comportamento ocupacional: papéis, interesses, valores, causação pessoal, motivação intrínseca, ambiente, sistemas abertos e outros.

O que nos parece é que o modelo de Kielhofner é apenas a continuação do modelo de Reilly. Ainda que o primeiro possa se apresentar mais completo, as investigações em ambos os modelos são sobre: influências culturais sobre o trabalho e a ação, a adaptação humana e o tempo como organizador do comportamento, baixa motivação, competição, preocupações ambientais, habilidades de ação, influência da família sobre o comportamento do paciente.

Um outro aspecto a apontar é que Kielhofner tenta combinar o modelo de sistema com o modelo de desenvolvimento mas não consegue integrá-lo, não há uma clareza nem em termos de idade e nem de estágio. Isto se reflete no seu próprio modelo onde determinados conceitos tornam-se às vezes inadequados.

É um modelo que pode ser aplicado em qualquer área da Terapia Ocupacional e em qualquer idade. O avanço em relação a sua teoria é que chega até a velhice, onde mostra inclusive a aplicação de seu modelo nesse período da vida.

Medeiros⁹ em sua dissertação de mestrado apresenta e discute em profundidade o modelo de ocupação humana de Kielhofner colocando em destaque pontos como: "Ao adotar a Teoria Geral de Sistemas para nortear a elaboração da "nova" teoria, nada mais se fez que adotar uma linguagem das ciências econômicas, sociais e da natureza,



aceitando-se a analogia das organizações (Sistemas) para explicar o indivíduo, seu meio, seu produto, sua interação.

Traduzido por "sistema aberto", o homem mais parece um computador. E assim cada subsistema seu pode ser conhecido, dimensionado, arranjado e programado"

Um outro ponto que Medeiros⁹ destaca é em relação à concepção de homem. "Falar de uma natureza ativa em si do homem é minimizar a produção social e histórica de tal natureza. É ignorar que, à medida que uma determinada sociedade se organiza, organiza-se também um modo específico de produção material de vida, de concepções, normas e valores".

Questões como: até que ponto essa proposta irá responder a problemas sociais tão intensos e tão presentes como a marginalidade social, os preconceitos, os autoritarismos radicais, a discriminação, a fome e a miséria, a semi-escravidão cultural em que vive a maioria da humanidade, o medo da bomba atômica, as guerras, a devastação ambiental que ameaça as condições naturais

de sobrevivência, a falta de esperança dos povos oprimidos, a desvalorização da memória dos nossos velhos, a falta de terra e de habitação são questões que Medeiros também aponta e que nos fazem refletir sobre a limitação dessa "nova" proposta.

Resta-nos muito ainda como Terapeutas Ocupacionais pesquisar sobre conceitos como: ocupação, ação, atividade e chegarmos a elaborar uma teoria que contemple e identifique o profissional Terapeuta Ocupacional em toda sua magnitude.

FERRARI, M.A.C.- KIELHOFNER: the human occupation model. *Rev. Ter. Ocup., USP, 2 (4):216-19, 1991.*

ABSTRACT

The author makes a brief synthesis of the human occupation model developed by kielhofner, when she points out that the referred model is a continuation of Mary Reilly's model, for it is based on same and uses the same principal concepts of Reilly's occupational behavior theory. In some aspects, however, Kielhofner is more complete than Reilly.

The author also discusses aspects of the human occupation model that she considers positive and also points out other relevant aspects discussed by the Occupational Therapist Heloisa Medeiros in her master's thesis.

KEYWORDS

Occupational therapy, methods. Technical models.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BOULDING, K. *The image*. Michigan, University of Michigan Press, 1961.
2. BRUNER, J.; JOLLY, A.; SYLVA, K., eds. *Play: its role in development and evolution*. New York, Basic Books, 1976.
3. GINZBERG, E., et al. Toward a theory of occupational choice. In: PETERS, H.J.; HANSEN, J.C., eds. *Vocational guidance and career development*. New York, Macmillan, 1971.
4. HERZBERG F. *Work and the nature of man*. Cleveland, World Publishing, 1968.
5. KIELHOFNER, G.; BURKE, J.P. A model of human occupation: Pt.1. *Am. J. Occup. Ther.*, 34:572-81, 1980.
6. KIELHOFNER, G. A model of human occupation: Pt.2. *Am. J. Occup. Ther.*, 34:657-63, 1980.
7. KIELHOFNER, G.; BURKE, J.P.; IGI, C.H. A model of human occupation: Pt.3. *Am. J. Occup. Ther.*, 34:731-7, 1980.
8. KIELHOFNER, G; BURKE, J.P.; IGI, G.H. A model of human occupation: Pt.4. *Am. J. Occup. Ther.*, 34:777-88, 1980.
9. MEDEIROS, M.H.R. *A Terapia Ocupacional como um saber: uma abordagem epistemológica e social*. Campinas, 1989. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica.
10. NEFF, W.S. *Work and human behavior*. New York, Atherton Press, 1968.
11. SUPER, D.E. *The psychology of careers*. New York, Harper and Row, 1957.
12. VON BERTALANFFY, L. *General systems theory*. New York, George Braziller, 1962.